

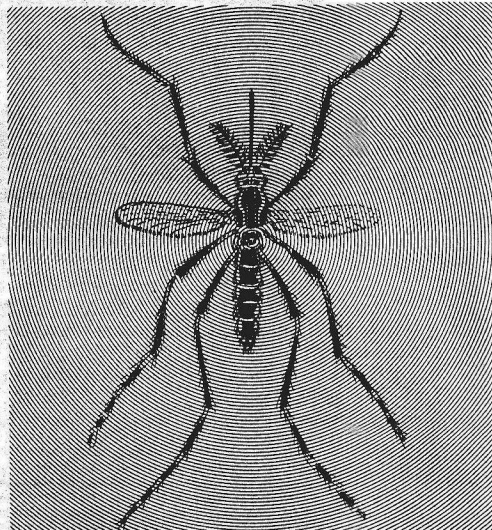
# Plano Verão pode piorar a saúde do brasileiro

SÚSAN FARIA

Os desmatamentos, as queimadas e o povoamento desordenado na região Amazônica estão provocando o aumento das doenças tropicais no Brasil, sobretudo a malária. Esta doença que já havia sido erradicada no País, fez mais de 600 mil vítimas no ano passado. Para complicar o quadro, o principal órgão de combate à malária — a Superintendência de Campanhas Públicas (Sucam) — perde dois funcionários a cada dia. Alguns trocam a Sucam pelos garimpos. Muitos contraem a malária ou a febre amarela e desistem da profissão e outros se aposentam sem serem substituídos.

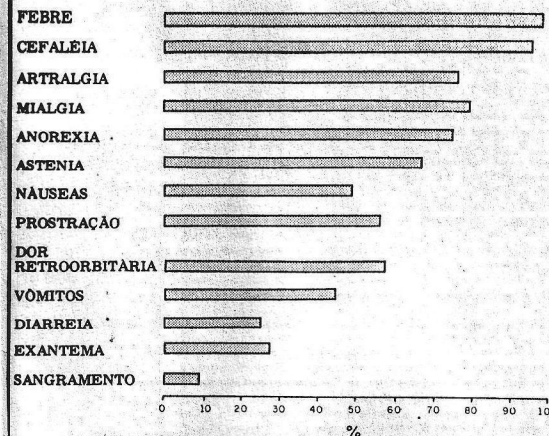
Dos 38 mil servidores que restam na Sucam, 13 mil podem ser demitidos para atender exigências do Plano Verão. O ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, alerta que se tal medida for tomada, programas como de combate à leishmaniose, doença de Chagas, malária e esquistossomose seriam extintos ou comprometidos. Na opinião do ministro, a implantação definitiva do Sistema Unificado e Descentralizado da Saúde — Suds — é o mais importante passo para combater as doenças tropicais no Brasil. A seu ver, o apoio de uma rede básica de saúde — estadual e municipal — é imprescindível.

No entanto, o Suds está correndo risco de desaparecer sem ter sido implantado no País. "Se as dificuldades de implantação do Sistema não forem superadas, vamos cancelar convênios com os estados", disse, esta semana o ministro da Previdência Social, Jader Barbalho. Sem os guardas da Sucam, e nenhuma infra-estrutura sanitária e de saúde, a tendência é de que a cada dia se multipliquem as vítimas da malária, do dengue, da leishmaniose, doença de Chagas, filariose, do bócio e do tracoma no Brasil.



*Aedes Aegypti*, mosquito da febre amarela

## SINTOMAS DE DENGUE 1986/1987 - BRASIL



As vítimas do dengue tipo 1 têm treze sintomas